

NOTÍCIAS DA
FEDERAÇÃO

NÚMERO ESPECIAL
novembro 2012
Diretor João Dias da Silva

fórum 2012
FEDERAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO
6, 7 e 8 setembro 2012
Hotel Barcelona - Lisboa



DESAFIOS AOS SINDICATOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPO DE CRISE

- O CONTEXTO SOCIAL, ECONÓMICO, POLÍTICO E SINDICAL
- AS RESPOSTAS EDUCATIVAS
- AS RESPOSTAS SINDICAIS



FÓRUM FNE 2012



A FNE esteve durante três dias numa intensa jornada de trabalho e reflexão sobre os caminhos do futuro para a Educação. Os desafios que os sindicatos enfrentam em tempo de crise serviram de mote a uma discussão em torno do contexto sindical, económico e político atual. No final uma certeza: os dirigentes sindicais estão melhor preparados para enfrentar estes dias difíceis.

Realizou-se a 6,7 e 8 de setembro, em Lisboa, o Fórum FNE 2012, um espaço de reflexão e debate sobre os principais desafios para prepararem o futuro que se colocam aos sindicatos da educação, em tempo de crise. Ao longo de três dias, dezenas de dirigentes dos vários sindicatos que integram a FNE, analisaram e refletiram, com os diversos convidados que marcaram presença nos trabalhos, os condicionalismos económicos e sociais atuais e as opções políticas para o setor da Educação.

O debate debruçou-se sobre o contexto social, económico, político e sindical atual, numa tentativa de apontar caminhos para as respostas educativas necessárias e as respostas sindicais adequadas ao atual momento. Durante os dias de trabalho diversos convidados foram pautando o debate e permitiram analisar as diversas perspetivas sobre os temas em discussão.

ÍNDICE

3, 4 - É URGENTE ESTABILIDADE NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO • 5, 6 - SEGUNDO DIA DE TRABALHOS DEDICADO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO • 7 - A PALAVRA AOS PARCEIROS DA ESCOLA • 8, 9 - A ESCOLA E OS MUNICÍPIOS • 10 - A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ESPANHA E FRANÇA • 11, 12 - A REALIDADE DO ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO • 13, 14 - FÓRUM ENCERRA COM BALANÇO POSITIVO • 15 - GRUPOS DE TRABALHO ENRIQUECERAM JORNADA DE REFLEXÃO • 16 - PROGRAMA - FÓRUM FNE 2012

FICHA TÉCNICA NF

novembro 2012

proprietário

Federação Nacional da Educação

diretor

João Dias da Silva

editor

Pedro Barreiros

produção de conteúdos

Fátima Martins e Joaquim Santos

secretariado

Teresa Morais e Teresa Burnay

sindicatos membros

Sindicato dos Professores da Zona Norte
* Sindicato dos Professores da Zona Centro * Sindicato Democrático dos Professores da Grande Lisboa * Sindicato Democrático dos Professores do Sul * Sindicato Democrático dos Professores dos Açores * Sindicato Democrático dos Professores da Madeira * Sindicato dos Professores nas Comunidades Lusíadas * Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Norte * Sindicato dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Centro * Sindicato dos Técnicos Administrativos e Auxiliares de Educação do Sul e Regiões Autónomas

departamento administrativo e financeiro

Joaquim Fernandes

redação

Rua Costa Cabral, 1035 * 4200-226
Porto * tel. 225073880 * fax.
225092906 * secretariado@fne.pt

produção gráfica e paginação

Rafael Marques

impressão

Gráfica Maiadouro

distribuição

FNE

tiragem

6.750 exemplares

É URGENTE ESTABILIDADE NAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO



No primeiro dia do fórum reinava a expectativa acerca do contributo que os vários convidados iriam trazer para o debate. O dia começou bem cedo, com a chegada dos dirigentes ao local da iniciativa e com o cumprimento das formalidades de acreditação. Seguiu-se a cerimónia de abertura, onde o secretário-geral da FNE, João Dias da Silva saudou os participantes e explicou a forma como iriam decorrer os trabalhos ao longo dos três dias. O líder da FNE aproveitou ainda para sublinhar a importância da iniciativa como forma de preparar os dirigentes para os desafios do futuro. “Vivemos um tempo de grandes desafios”, afirmou, apontando como objetivo essencial conhecer as dificuldades para encontrar os caminhos adequados e a resposta sindical ajustada.

Feito o arranque oficial dos trabalhos, José Ricardo Nunes, vice-secretário geral da FNE, coordenador do primeiro painel, tomou a palavra e fez, de modo sucinto, uma introdução ao enquadramento económico, social, político e sindical do difícil momento que estamos a viver. No final da sua introdução, o vice secretário geral da FNE salientou ainda que vivemos um tempo de muitos slogans, mas temos que definir melhor o que fazer, e como o fazer, nestes momentos de crise.



→ A PALAVRA AOS CONVIDADOS



São urgentes medidas de crescimento e emprego

João de Deus, presidente da UGT, inaugurou o painel de convidados do fórum. Uma intervenção durante o almoço sob o lema “O enquadramento económico, social, político e sindical – perspetivas da UGT, nas questões atuais e a intervenção do Conselho Económico e Social”, onde deu conta aos participantes do teor das reuniões entre a central sindical e os membros da Troika. “Estamos no fio da navalha”, disse João de Deus que, sublinhou, que a posição da UGT é a de recusar mais medidas de austeridade. “É preciso que o governo assuma, de uma vez, a necessidade de medidas de crescimento e emprego”, afirmou. O presidente da

UGT lembrou ainda que não se estão a atingir os objetivos da Troika devido ao programa de ajustamento, “há algo que falhou, é preciso emendar a mão”, sublinhou.

Vivemos um dos momentos mais difíceis de sempre

Sobre esta temática falou também a secretária-geral adjunta da UGT. Paula Bernardo deu conta das preocupações da central sindical face à atual situação económica do país. Enumerou um conjunto de medidas concretas propostas pela UGT relativamente à necessidade de desenvolver a economia e potenciar o emprego, combatendo a atual situação insustentável ao nível social de forte dificuldade para uma rápida retoma da economia. Referiu que as medidas da Troika contribuíram para um empobrecimento dos trabalhadores, quer no setor público, quer no setor privado, bem como para a desregulação social e laboral. Apesar de admitir a necessidade da presença da Troika, referiu que a pressão dos mercados internacionais e o programa implementado relegou para segundo plano as medidas de carácter social, em detrimento da questão do défice. Salientou ainda o compromisso da UGT em lutar por um aumento substancial na atualização do salário mínimo, do salário dos trabalhadores com rendimentos mais baixos e a garantia de equidade no tratamento fiscal.

A sindicalista alertou para as dificuldades que Portugal atravessa. “Vivemos um dos momentos mais difíceis de sempre”, afirmou durante o debate. De acordo com Paula Bernardo, a assinatura, pela UGT, do Acordo de Compromisso para o Crescimento, Competitividade e Emprego, a 18 de janeiro de 2012, veio minimizar alguns dos impactos negativos de algumas medidas previstas no memorando de entendimento, assinado entre o Governo anterior e a Troika. A dirigente recordou, no entanto, que a UGT desde o início alertou para os riscos que este programa comportava, mas lembra que “se não tivesse havido um programa de ajustamento, a situação iria tornar-se insustentável”. Paula Bernardo rematou, acrescentando, que o país ainda aguarda por políticas ativas de crescimento económico e de criação de emprego.





→ ANTÓNIO JOSÉ SEGURO ENCERRA PRIMEIRO DIA DE TRABALHOS



O primeiro dia de trabalhos do Fórum FNE 2012 encerrou com a presença do secretário-geral do PS. António José Seguro congratulou-se com as decisões importantes, deste dia 6 de setembro, do BCE para a Europa e países da Zona Euro, que perspetivavam a possibilidade de um rápido regresso de Portugal aos mercados em 2013, com o conseqüente abaixamento dos custos de financiamento do país, e com efeitos diretos na dívida pública e no nosso défice. “A conclusão mais importante que podemos tirar é que Portugal, com as decisões que acabaram de ser tomadas, está em condições de regressar aos mercados para se financiar já no próximo ano”, declarou o secretário-geral socialista.

Durante a palestra, referiu o historial da crise do subprime, bem como a contínua incapacidade da União Europeia em lidar com a situação e em criar uma estratégia comum de proteção à Europa e à Zona Euro. Para António José Seguro, o problema essencial de Portugal é crescer pouco, ou nada, ao nível económico e a sua incapacidade em gerar mais riqueza. Como crescer mais do que temos crescido é, pois, o desafio primordial de Portugal. Além disso, o país enferma de um grande défice de organização, nas empresas e no estado, que tem um impacto negativo na produtividade e na competitividade, face aos nossos parceiros europeus e mundiais.

A educação e formação foi outro dos temas que o secretário-geral do PS levou a debate sublinhando que “a qualificação é central e decisiva. A qualificação deve ser um eixo central na nossa estratégia de crescimento económico”, afirmou.



SEGUNDO DIA DE TRABALHOS DEDICADO À EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



→ DA DIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE DEPENDE O SUCESSO DA ESCOLA



Ana Maria Bettencourt, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), foi a primeira convidada para o debate do segundo dia de trabalhos do Fórum FNE 2012, onde o tema era “A Educação e Formação num contexto de crise”. A presidente do CNE aproveitou para elogiar o trabalho da FNE, no seio do CNE e como membro permanente do Conselho. Sobre o tema da palestra, Ana Maria Bettencourt fez questão de sublinhar a importância do CNE como órgão consultivo do Ministério da Educação, nomeadamente, como alerta para as questões da qualidade e equidade do ensino. “Não podemos falar de boa escola se não falarmos de qualidade e equidade”, garantiu e acrescentou “a equidade deve ser a base das nossas escolas. Se nós não conseguirmos que os alunos de camadas mais desfavorecidas consigam progredir, vamos ter sempre uma sociedade desequilibrada”.

A presidente do CNE deixou ainda uma palavra de incentivo ao trabalho dos professores sublinhando que os valores da equidade e qualidade nas nossas escolas dependem da valorização do trabalho dos professores. “O lugar dos professores é ainda mais importante hoje. Eles são cada vez mais importantes para garantir níveis de qualidade e equidade nas escolas”, sublinhou.





→ A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PROFISSIONAL



A requalificação em tempo de crise foi o tema escolhido pelo segundo convidado do dia. Gonçalo Xufre, presidente do Conselho Diretivo da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), sublinhou a importância do ensino profissional para a qualificação e requalificação de jovens e de adultos. “No ano letivo de 2010/2011, 42,5% dos alunos já se encontravam matriculados no secundário em cursos profissionalizantes”, recordou.

Gonçalo Xufre aludiu ainda aos benefícios do ensino profissional, nomeadamente, o contributo na diminuição na taxa de abandono escolar precoce. No entanto, o presidente da ANQEP, lembra que “apesar de todos os esforços, as vias profissionalizantes foram encaradas como alternativas de encaminhamento dos jovens com menor propensão para o sucesso escolar ou com forte probabilidade de abandono escolar precoce”.





A PALAVRA AOS PARCEIROS DA ESCOLA

Da parte da tarde o fórum debateu com os parceiros da escola. Na introdução do tema, o coordenador Carlos Guimarães, presidente do STAAEEZN – Sindicato Dos Técnicos Superiores, Assistentes e Auxiliares de Educação da Zona Norte – alertou para a pertinência do assunto, não só pelas funções que os oradores desempenham, mas acima de tudo pela importância e enquadramento que a referida temática tem para a escola e para a totalidade dos diversos membros da comunidade educativa.

Carlos Guimarães realçou a pertinência de auscultar os pais num momento particularmente difícil para o país atendendo à situação económica, mas também num momento de regresso dos alunos às escolas, conjugado com a publicação de diversa legislação, destacando o Estatuto do Aluno e da Ética Escolar.

Relativamente à, também muito aguardada, intervenção do Secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa, referiu a oportunidade como um momento importante para clarificar algumas questões que preocupam a comunidade educativa, com especial destaque para os Assistentes de Educação.

→ ESCOLA E FAMÍLIA COM PAPÉIS COMPLEMENTARES

O primeiro convidado foi o representante das associações de pais, Albino Almeida, da Confap. O antigo professor lembrou o percurso enquanto docente do 1º ciclo e a sua ligação ao Sindicato dos Professores da Zona Norte (SPZN), um dos sindicatos membros da FNE. No início da sua intervenção, começou por referir a importância de se analisar e refletir as temáticas relacionadas com a comunidade educativa, referindo que as intervenções nunca são neutras e mesmos quando existe discordância, os aspetos positivos prevalecem.

Como ponto de partida, abordou, de uma forma breve, diversos aspectos, nomeadamente o papel da família e a sua responsabilidade na educação, o contexto social, político e sindical, a ausência de definição de uma política educativa, as contas da Parque Escolar e os efeitos da Reforma Curricular.

No desenvolvimento do tema referiu a discordância sobre a prática usual dos ministros não considerarem o trabalho desenvolvido por quem os antecedeu, como se “desse jeito começar do zero”.

Alertou para o ambiente de desânimo que se verifica nas escolas, concordando com uma sugestão da FNE, nomeadamente a criação de um Observatório das Políticas Educativas.

Em termos de financiamento público na área da educação, analisou o mesmo tendo em consideração a atual situação do país, reafirmando a pertinência das atitudes, quer do ponto de vista social, quer sindical.

Terminou, neste contexto, dizendo que “as respostas nem sempre são as esperadas, que o estado dá poucas condições, paga pouco e manda muito!”

Finalizou depois a sua intervenção referindo a importância da existência de confiança entre os diversos parceiros, defendendo a necessidade de existir uma autonomia, mas com meios.

Relativamente ao atual momento que se vive no setor da Educação, Albino Almeida considera “um erro lapidar a distinção entre educação e ensino”, lembrando que a escola e a família têm papéis complementares e decisivos na formação das crianças e jovens. “A família não consegue educar sozinha”, sublinhou.

Relativamente ao futuro, o presidente da Confederação das Associações de Pais, reclama um amplo debate estratégico para a Educação, que seja capaz de reunir consensos. “É urgente sabermos o que é que queremos para o setor e quanto é que isso custa”, defendeu Albino Almeida.





A ESCOLA E OS MUNICÍPIOS



Ainda, no âmbito do tema “Os parceiros da escola”, o Fórum FNE 2012 contou com a presença de Paulo Júlio, secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa, que aproveitou o debate para sublinhar a importância da escola e da Educação para o futuro do país. Em termos de enquadramento, apresentou um conjunto de notas prévias, nomeadamente o papel da escola na comunidade local, o relacionamento dos diversos parceiros, analisando a problemática relativa aos diversos interesses, assim como os problemas que existem em Portugal e que influenciam e condicionam a resolução de algumas situações. Para o secretário de Estado da Administração Local “a área da Educação é essencial para o desenvolvimento de qualquer comunidade local. É, aliás, uma prioridade”, sublinhou o governante.

No desenvolvimento da sua intervenção, apresentou a intenção do Governo, na área da Administração Local, de legislar criando uma Lei-Quadro, tendo como objetivo melhorar o funcionamento da Administração pública, aproximando o centro de decisão dos destinatários.



→ A EDUCAÇÃO É O EIXO CENTRAL DA COMUNIDADE

Para o secretário de Estado da Administração Local “a área da Educação é essencial para o desenvolvimento de qualquer comunidade local. É, aliás, uma prioridade”, sublinhou o governante. A ligação entre a escola e a comunidade local mereceu grande destaque do discurso de Paulo Júlio que lembrou a sua ligação às autarquias quando foi presidente da Câmara Municipal de Penela, onde para além da presidência do município tinha também na sua responsabilidade direta o pelouro da Educação, demonstrando a importância do setor. “Não há nenhum responsável municipal que não tenha a consciência que, em termos de desenvolvimento local, a Educação constitui um eixo central e prioritário das políticas locais”, enfatizou o secretário de Estado. Para uma plateia de dirigentes sindicais, o secretário de Estado da Administração Local quis ainda recordar os esforços que o Governo tem desenvolvido no sentido de criar uma nova lei-quadro de descentralização da administração pública. Paulo Júlio frisou o objetivo do Governo para a descentralização. “Eu acho que a administração pública ganhava mais quando for possível aproximar o centro de decisões daqueles que são os alvos dessas mesmas decisões”, sublinhou o secretário de Estado.



A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ESPANHA E FRANÇA

O segundo dia de trabalhos do Fórum FNE terminou com um painel de convidados dedicado às “Experiências Internacionais”, que contou com a presença de Carlos Cortiñas, secretário geral da FETE – UGT e de Laurent Escure, secretário geral da UNSA, este último, através de uma mensagem de vídeo enviada aos participantes. Ambos deram conta dos efeitos da crise nas políticas educativas dos dois países.

→ O EXEMPLO ESPANHOL



Calos Cortiñas fez uma breve síntese do atual momento económico e político em Espanha, dando conta do impacto negativo dos cortes orçamentais efetuados pelo Governo. Segundo este dirigente, a direita pretende mudar os valores alcançados pela sociedade espanhola nos últimos anos. “Pretendem retomar medidas que há muito foram abolidas, tais como a segregação entre rapazes e raparigas, avaliação da disciplina de educação religiosa a contar na nota final”, referiu.

Carlos Cortiñas manifestou-se contra esta alteração do modelo social referindo que o estado social foi uma conquista da sociedade entre os anos 40 a 60, a que Portugal e Espanha se juntaram depois do fim da ditadura.

As semelhanças com o que se passa em Portugal ficaram evidentes quando o secretário geral da FETE-UGT deu conta das medidas impostas de redução do número de alunos por turma e de aumento do número de horas letivas. O desemprego docente foi outra das semelhanças identificadas. “ Estimamos que este ano letivo, haja menos 80 mil professores contratados em Espanha”, sublinhou o sindicalista.



→ O EXEMPLO FRANCÊS



Laurent Escure, secretário geral da UNSA, falou aos participantes através de um depoimento vídeo onde abordou as questões mais prementes em França. O secretário geral da UNSA revelou que atualmente a escola, em França, já não cumpre a missão para a qual se propôs inicialmente. “ Já não existe o que se chamava o “elevador social” graças à escola. Este sistema já não funciona em França”, sublinhou Laurent Escure. Os números revelam ainda alguns dos pontos fracos do ensino público francês: “ todos os anos 150 mil jovens saem do sistema de ensino sem qualquer qualificação e sem diploma. Estes números representam 1 em cada 5 estudantes”, revelou o secretário geral da UNSA que lançou o desafio: “é preciso refundar a escola, repensar os problemas, repensar a pedagogia e o esquema das aulas”, defendeu o dirigente sindical.

Para Laurent Escure, a crise afeta todos os países e o governo francês decidiu implementar um conjunto de restrições nos orçamentos públicos mas, ao mesmo tempo, assumiu o facto de a educação ser um investimento para o futuro. Para isso, o governo criará nos próximos anos 60 mil novos postos de trabalho na educação nacional, respondendo ao apelo da UNSA de preservar o investimento na educação, mesmo em período de crise. A posição da UNSA neste tema é que a educação é uma vantagem e um investimento, não uma carga.



A REALIDADE DO ENSINO PARTICULAR E COOPERATIVO

No último dia dos trabalhos o Fórum FNE dedicou uma parte dos trabalhos ao ensino profissional, particular e cooperativo e recebeu alguns convidados do setor privado para falar sobre “As ofertas de Educação dos setores privado e social”.



José Luís Presa, presidente da direção da Associação Nacional das Escolas Profissionais (ANESPO), foi o primeiro orador deste painel e fez um breve resumo dos percursos do ensino profissional em Portugal aludindo ao principal problema que enfrenta este tipo de ensino: “O problema maior das escolas profissionais é não termos dentro da sala de aula alunos vocacionados para este tipo de ensino. O sucesso dos alunos está muito dependente do facto de eles se sentirem motivados”. Na sua palestra, José Luís Presa referiu, ainda, o pouco investimento dado à formação profissional em Portugal, quer antes, quer após o 25 de abril de 1974, referenciando o ano de 1980 como um marco. Contudo, segundo este orador este tipo de ensino apenas começou a ter a devida importância a partir de 1989 com a publicação de legislação e a consequente criação de estruturas de ensino, que preparavam os jovens para a vida ativa, para o mundo do trabalho.

Eram particularmente jovens com situações de insucesso escolar que procuravam o ensino profissional. Foi a partir de 1989 que foram criadas as primeiras escolas de ensino profissional, que nasceram essencialmente por iniciativa da sociedade civil, de agentes locais e para dar resposta às necessidades económicas e sociais da região em causa.

O ensino profissional pauta-se, então, por um sério diagnóstico das necessidades de formação a nível local, sendo o seu planeamento e organização elaborados de forma que criem uma forte ligação às empresas.

A organização dos currículos baseia-se num elevado grau de autonomia, distribuindo-se a vertente sócio-cultural e científica de forma equilibrada e deixando aproximadamente metade da carga horária para a componente prática.

Foi referido que as Escolas Profissionais têm uma oferta diversificada de cursos, seja a nível da formação inicial de jovens, seja da formação contínua de adultos, oferta essa que se distribui por Cursos Profissionais, CEF (de nível II) e EFAS/FNCS (formação modular). Concluindo a sua apresentação, José Luís Presa, referiu as mais-valias do ensino profissional, dando especial relevo ao elevado grau de empregabilidade.





Maria José Gamboa, vogal da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) foi a oradora que se seguiu neste painel. Alertou para o momento difícil que Portugal atravessa e sublinhou o papel preponderante desempenhado pelas instituições de solidariedade social. “Trabalhamos num território onde mais facilmente identificamos os níveis de pobreza do país”, defendeu a representante da CNIS. Maria José Gamboa destacou ainda a Educação como eixo prioritário de intervenção de qualquer governo, nomeadamente, no combate às desigualdades sociais. “A CNIS considera que a Educação é o pilar da luta contra a pobreza, contra as desigualdades e do desenvolvimento social do país”, defendeu.

A Educação nos primeiros anos mereceu um destaque especial nesta palestra. Na opinião de Maria José Gamboa, o trabalho em creche é um trabalho educativo e que favorece o desenvolvimento integral da criança. A creche não é (apenas) guarda de crianças, mas sim trabalho pedagógico. Existe neste momento um projeto de manter as creches a funcionarem 11 horas por dia, o que apesar de violento é talvez, cada vez, mais uma necessidade das famílias. Esta oradora deixou claro, também, que as IPSS fazem um trabalho de solidariedade, de incremento da igualdade de oportunidades e de respeito pelas pessoas.

E aludiu, por fim, à grave situação de crise que Portugal atravessa e ao impacto que algumas medidas podem ter na sustentabilidade das instituições particulares de solidariedade social.

Rodrigo Queirós e Melo, membro da Direção da AEEP (Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) foi o último orador e iniciou a sua exposição referindo as alterações sofridas pela escola nos últimos quarenta anos. Hoje a escola é uma escola de diversidade em que por vezes o único elo comum entre os alunos é a idade. Assim, face às mudanças constantes e imprevisíveis, nomeadamente a nível social, a escola depara-se com dificuldades de planeamento. Contudo, as mudanças podem não significar crise, mas sim, oportunidade. Para isso, importa tornar a escola mais empreendedora, através das suas lideranças.

Sabe-se que o momento é de dificuldade e que os cortes de financiamento financeiro que atingiram as escolas particulares com contrato de associação trouxeram dificuldades. Dificuldades que advêm desses cortes, em que o pagamento por aluno e por turma diminuiu. Dificuldades, que não podem acarretar mal-estar, nem angústia por eventual possibilidade de desemprego entre os professores. Por outro lado, Rodrigo Queirós e Melo referiu as dificuldades das famílias em pagar as mensalidades e manterem os seus filhos no ensino particular.



FÓRUM ENCERRA COM BALANÇO POSITIVO

A cerimónia de encerramento do fórum contou com a presença do secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, João Casanova de Almeida, do secretário geral da UGT, João Proença e do secretário geral da FNE, João Dias da Silva.



O primeiro a discursar foi o secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar que aproveitou uma plateia de dirigentes sindicais para garantir que todos os documentos e propostas para melhorar o setor serão postos à discussão sem qualquer preconceito. João Casanova de Almeida sublinhou que a Educação “é uma questão de Estado que vai muito além das lutas que podem existir” e que todas as propostas são olhadas como uma “mais valia” para alcançar o objetivo prioritário que é “dotar o sistema educativo das ferramentas necessárias” para que Portugal tenha “jovens cada vez mais capazes e com conhecimentos” que permitam ao país sair da atual situação de crise. João Casanova de Almeida referiu que a escola não vive só dos docentes e aproveitou para dizer, relativamente aos trabalhadores de apoio educativo, que, apesar dos constrangimentos financeiros, se conseguiu abrir um concurso para 632 destes trabalhadores nas escolas.





Seguiu-se a intervenção do secretário-geral da UGT, João Proença, que aproveitou para sublinhar a importância da educação e formação para o desenvolvimento do país mas, sobre o setor, o secretário geral da UGT confessou não ser especialista, preferindo centrar o seu discurso na atual situação económica e política do país. João Proença falava no Fórum FNE, um dia depois do Governo anunciar uma subida na TSU para os trabalhadores (uma medida entretanto abandonada pelo Governo) e considerou que a avançar tal intenção seria “uma penalização brutal sobre os trabalhadores”.

As medidas de austeridade anunciadas pelo Governo são "profundamente injustas", na opinião de João Proença, que criticou duramente os sacrifícios exigidos aos trabalhadores e pensionistas.

"São medidas profundamente injustas, que certamente chocaram todos os trabalhadores e pensionistas, ao exigir-lhes um esforço extraordinário e injustificado, até porque vão contribuir para o aumento do desemprego", afirmou João Proença.



Ao secretário geral da FNE coube a tarefa de encerrar os trabalhos. Ao intervir na cerimónia, João Dias da Silva afirmou que "o futuro precisa de investimento na Educação" e que "ainda há falta de respostas educativas para melhorar o sucesso educativo" do país. Para o líder da FNE há trabalho “complexo” a fazer a médio prazo. Nesse sentido, o secretário geral referiu-se às negociações para a vinculação extraordinária de professores, ao regime de formação contínua de docentes e de trabalhadores de apoio educativo.



O secretário geral da FNE apontou ainda para a necessidade de se combater o abandono escolar e reformular o ensino secundário, de forma a que seja terminal e não moldado apenas à luz das necessidades de acesso ao ensino superior. “O ensino secundário não pode viver subordinado às exigências e a pressão do ensino superior”, sustentou, João Dias da Silva.



GRUPOS DE TRABALHO ENRIQUECERAM JORNADA DE REFLEXÃO

O Fórum FNE 2012 desenvolveu, em paralelo com as palestras dos convidados, um intenso trabalho de análise e reflexão sobre algumas das questões mais prementes aos sindicatos. Os participantes do fórum dividiram-se para isso em quatro grupos de trabalho com temáticas distintas:

GRUPO 1

TEMA: “PREOCUPAÇÕES, DESAFIOS E RESPOSTAS AO NÍVEL DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL – ESTRUTURAS”.

Facilitadores: Joaquim Santos (SPZN) e Gabriel Constantino (SPZC)

Participantes: Rosa Bessa (SPZC), Carlos Palhares (SPZC), Eugénia Casais (SPZN), Sofia Ribeiro (SDPA), Fátima Carvalho (SPZC), Paulo Fernandes (SDPSul), Glória Marta (STAAESul), Josefa Lopes (SDPSul), Fernando Jerónimo (SPZC), Luís Fernandes (SPZC), Francisco Azevedo (SPZC) e Carlos Calixto (SDPSul).

GRUPO 2

TEMA: “AS CARREIRAS PROFISSIONAIS, OS DESAFIOS E AS PERSPETIVAS DE SOLUÇÃO”.

Facilitadores: Laura Martins (SPZN) e Alexandre Dias (SPZN)

Participantes: António Albano Teixeira (STAAENorte), Lúcia Couto Santos (STAAENorte), Carlos Alberto Guimarães (STAAENorte), José Santos (SPZC), Carlos Quelhas (SPZC), Rosário Oliveira (SPZC), Asdrúbal Lero (SPZC), Catarina Teixeira (SPZC), Manuel Baiôa (SDPSul), Alcino Silva (SDPSul), João Ramalho (STAAECentro), Ana Damasceno (STAAECentro), Libania Conceição (STAAECentro), Fernanda Costa (STAAESul).

GRUPO 3

TEMA: “OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO”.

Facilitadores: Pedro Barreiros (SPZN) e Fátima Martins (FNE)

Participantes: António Jorge Pinto (SPZN), António Costa (SPZN), Sota Martins (SDPGL), Maria José Rangel (SDPGL), Paulo Silva (SPZN), Joaquim Messias (SPZC), Maria José Simões (SDPGL), João Cachado (STAAESul), Joaquim Fernandes (SPZN).

GRUPO 4

TEMA: “ LÓGICAS E CONTEÚDOS DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA DE RESPOSTA AOS PROBLEMAS/DESAFIOS IDENTIFICADOS”.

Facilitadores: Lucinda Manuela Dâmaso (SPZN) e Paulo Amadeu (FNE)

Participantes: Jorge Pereira (SPZC), Joaquim Ferreira (SPCL), Paulo Barata (SPZC), Natália Pereira (SPZN), António Vaz (SPZN), Rosa Santos (SPZN), Artur Lima (SPZN), Manuel Pereira (SPZN), Vítor Borges (SPZN), Cristina Ferreira (STAAESul), Ângelo Alves (SPZN), Eduarda Teixeira (SPZN), Paulo Pereira (SPZN) e Celeste Sousa (SDPSul).

PROGRAMA - FÓRUM FNE 2012

6 de setembro

10h00m – 11h00m - Receção dos participantes
11h00m/11h30m – Sessão plenária de abertura
João Dias da Silva – Secretário Geral da FNE
11h30m/13h30m – **A educação em tempos de crise: dos problemas ao questionamento** – desafios atuais ao sindicalismo democrático
João Dias da Silva – Secretário Geral da FNE
Eng. João de Deus Pires - Presidente da UGT

13h30m – almoço; orador convidado – Facilitador – **Jorge Santos**

14h30m/17h30m - **Tema 1** – “Enquadramento económico, social, político e sindical” – perspectivas da UGT nas questões atuais e a intervenção do Conselho Económico e Social; caminhos para a educação na crise atual: a perspetiva do Partido Socialista
Coordenador: **José Ricardo Nunes**; Adjunto – **Joaquim Santos**

14h30m – Plenário – introdução do tema
14h45m/15h30m - Grupos de trabalho
15h30m – **Dra. Paula Bernardo** - secretária geral adjunta da UGT
17h00m – **Dr. António José Seguro** - secretário geral do Partido Socialista

18h00m/20h00m - **Tema 2 – subtema 1** “A exigência de qualidade e de equidade nas respostas educativas que os tempos atuais exigem” – da qualidade e da equidade em educação
Coordenador – **Conceição Alves Pinto**; Adjunto – **João Ramalho**

18h00m – Plenário – introdução do tema
18h15m/20h00m – Grupos de trabalho

20h00m – jantar; plenário para apresentação de conclusões dos grupos de trabalho

7 de setembro

09h30m/12h30m - **Tema 2 – subtema 2** – “A Educação e a Formação num contexto de crise”

09h30m - **Doutora Ana Maria Bettencourt** – presidente do Conselho Nacional de Educação – O CNE e os desafios que a crise põe à Educação
11h30m - **Doutor Gonçalo Xufre** – diretor da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional – Desafios da Qualificação dos portugueses

13h00m – almoço

14h00/17h00 - **Tema 3** - “Os parceiros da escola”; Coordenador – **Carlos Guimarães**; Adjunto – **Gabriel Constantino**

14h00m – Plenário – introdução do tema
14h15m/15h15m – Trabalho de grupo
15h30m – **Dr. Albino Almeida** – presidente da CONFAP – A CONFAP e as questões atuais da educação
16h30m – **Engº Paulo Júlio**, Secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa – Educação e Municípios

18h00m/20h00m - **Tema 4** – “Experiências internacionais”; Coordenador – **Sofia Ribeiro**; Adjunto – **Alexandre Dias**

18h00m – Plenário – introdução do tema
18h15m – Os casos da Espanha e da França
A crise e a educação em Espanha - **Carlos Cortiñas** - secretário geral da FETE UGT;
A crise e a educação em França - **Laurent Escure** - secretário geral da UNSA Éducation (mensagem vídeo)

20h00m – jantar; plenário para apresentação das conclusões dos grupos

8 de setembro

09h15m/11h15m - **Tema 5** – “As ofertas de educação dos setores privado e social” – Educação Hoje: olhar das instituições do ensino particular, cooperativo e de solidariedade social; Coordenador – **Lucinda Manuela Dâmaso**; Adjunto – **Fátima Carvalho**

09h15m – Plenário – introdução do tema
09h45m - Painel
- **Dr. Rodrigo Queiroz e Melo** – Membro da Direção da AEEP,
- **Dr. José Luís Presa** – Presidente da Direção da ANESPO,
- **Dr. Carlos Andrade** – Secretário Nacional da União das Misericórdias Portuguesas
- **Dra. Maria José Gamboa** – Direção da CNIS

11h30m/13h30m – **Sessão de encerramento**
Conclusões: Em tempo de crise, linhas de intervenção no campo da educação

Intervenções de:

- **Dr. João Casanova Almeida** – Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar
- **Eng. João Proença** - Secretário Geral da UGT
- **João Dias da Silva** – Secretário Geral da FNE

Trabalho de grupo
Sessão plenária

13h30m – almoço; orador convidado; Facilitador – (30 minutos)
15h00m – Avaliação
15h30m – Encerramento dos trabalhos